



Certificação Florestal

Carlos Alberto da F.Funcia

Eng^o Agrônomo - Presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura

Rio de Janeiro 13/12/2007



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- **Certificação Florestal é um termo de conotação política**
- **Diversidade de sistemas é inevitável > Monopólio é inaceitável**
- **Amplia a responsabilidade ambiental e social**
- **Sistemas de certificação, Governo, academia, ONG's e iniciativa privada devem se cotizar para o fortalecimento da certificação florestal**
- **Países desenvolvidos precisam reconhecer e compartilhar os esforços dos países em desenvolvimento de se integrarem ao mercado global**
- **Estratégica para o setor e para a balança comercial dos produtos florestais brasileiros**
- **Importante vetor de desenvolvimento sustentável**
- **Diferencial de mercado > Competitividade**
- **A globalização da certificação e de seus impactos no mercado requer uma estratégia capaz de prover informação confiável sobre o MFS a todas as partes interessadas**



SOCIEDADE BRASILEIRA DE SILVICULTURA

- **Fundada em 1955**
- **Entidade do setor privado florestal**
- **Abrangência nacional**
- **Membro do CERFLOR, CONAMA, CONAFLO, FCMM, CGFLOP**

AÇÕES

- **Política e legislação florestal brasileira**
- **Promoção de congressos, cursos e seminários**
- **Publicação e divulgação de informações de interesse do setor**
- **Participação em fóruns nacionais e internacionais (PEFC, FSC,**
- **ISO, FAO, ICFPA)**

MISSÃO

- **Promover a sustentabilidade da silvicultura nacional**

PRINCÍPIOS

- **Legais / Ambientais / Sociais / Econômicos / Tecnológicos**



ENVOLVIMENTO DA SBS COM O TEMA CERTIFICAÇÃO

- **Missão estatutária**
- **Propõe Programa Brasileiro de Certificação Florestal – X CFM, 1991**
- **Painel Intergovernamental de Florestas – PIF**
- **Forum Intergovernamental de Florestas – FIF**
- **Acompanhamento dos Processos: ITTO, Tarapoto, Montreal, Helsinki**
- **Board Diretivo do FSC internacional**
- **Elaboração do TR ISO 14061**
- **Princípios, Critérios e Indicadores do FSC - Internacional e Nacional**
- **Princípios, Critérios e Indicadores do CERFLOR**
- **Formatação do CERFLOR no SBAC**
- **Reconhecimento Internacional do Cerflor**



CERFLOR – HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO



FASE 1 – CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS PADRÕES

1994 – Desenvolvimento dos P, C, I

1996 / 97 – ABNT – Assume a Coordenação do Processo de Normalização

2001 – CEET / ABNT Consulta Pública das Normas de MFS (Plantações, CoC, Auditoria)

2002 Fevereiro – Publicação das 5 normas – NBR 14789, 14790, 14791, 14792, 14793

2003 Dezembro – Consulta pública da norma de MFS para Florestas Nativas

2004 Março – Publicação da norma para Florestas Nativas – NBR 15789

FASE 2 – INSERÇÃO NO SISTEMA BRASILEIRO DE AVALIAÇÃO DA CONFORMIDADE

2001 Abril – SCT/SBAC: Preparação das regras para acreditação / avaliação da conformidade

2002 Agosto – Lançado oficialmente como Programa Brasileiro de Certificação Florestal
pelo MDIC



CERFLOR – HISTÓRICO DE DESENVOLVIMENTO



FASE 3 – OPERACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA

2003 Fevereiro – Início dos processos de credenciamento e de certificação

2003 Julho – 1ª UMF certificada

2003 a 2005 – Cursos de Formação de Auditores Florestais

FASE 4 – RECONHECIMENTO INTERNACIONAL

2002 Novembro – Membro do PEFC (6ª AGE do PEFC)

2004 a 2005 – Auditoria do Cerflor pelo ITS da Austrália

2005 Outubro – Reconhecimento Internacional (9ª AGE do PEFC)



MOTIVAÇÕES PARA A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

⇒ OBJETIVOS PRIMÁRIOS

- *Promover melhoria do manejo florestal*
- *Comunicar / demonstrar origem da matéria prima*
- *Acessar e manter mercados / clientes*
- *Vantagem competitiva*

⇒ OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

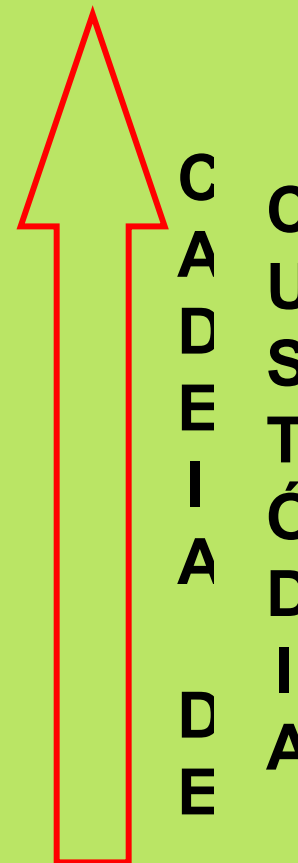
- *Imagem da empresa*
- *Responsabilidade social e ambiental*
- *Confiabilidade legal*
- *Compromisso da alta direção*
- *Redução de riscos de acidentes / distúrbios*
- *Redução de desperdícios*



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E MERCADO

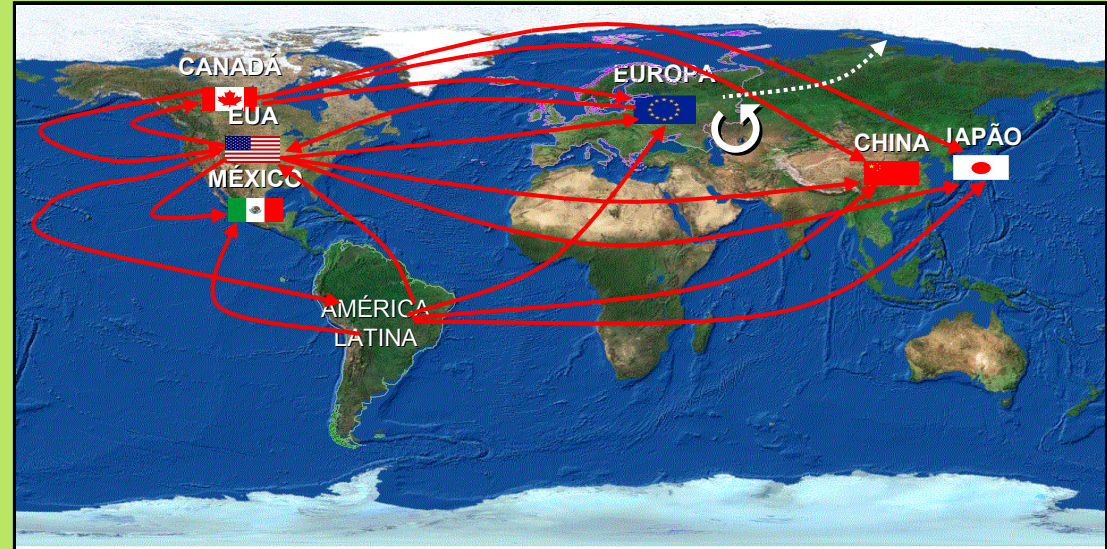
NÍVEIS DE MERCADO

- **Consumidores Individuais**
- **Varejistas e Comerciantes (*)**
- **Compradores Industriais e Institucionais**
- **Engenheiros e Arquitetos**
- **Fornecedores / Processadores de Madeira (*)**
- **Produtores Florestais**
- *(*) Principais Ganhadores*



CERTIFICAÇÃO FLORESTAL E MERCADO

COMÉRCIO DE PRODUTOS FLORESTAIS



- o 90% das florestas certificadas estão no hemisfério norte
- o 20% da produção de madeira é comercializada internacionalmente
- o 77% das exportações e 94% das importações acontecem entre nações não tropicais
- o Demanda crescente por produtos certificados



Problemas enfrentados pelos países tropicais (1)

Há outras demandas prioritárias, além da certificação

Diversidade de florestas e de condições ecológicas e sócio-econômicas

Custos da certificação mais altos para florestas naturais

Conflitos politizados quanto ao uso dos recursos naturais

Barreiras culturais para adoção de novas tecnologias



Problemas enfrentados pelos países tropicais (2)

Escassez de recursos humanos e materiais
Certificação não é considerada como investimento
Pouco entendimento do processo
de certificação por alguns stakeholders/produtores

Muitos benefícios não quantificados e não
percebidos em termos monetários por produtores
Custos e benefícios não compartilhados
equitativamente entre clientes externos e produtores

Falta de compreensão dos mercados internacionais
sobre as realidades locais



DESAFIOS DA CERTIFICAÇÃO FLORESTAL

- Mercado doméstico para produtos certificados
- Manutenção da certificação / melhoria contínua / compromisso de L P
- Base científica e capacitação
- Desenvolver mecanismos para reduzir custos e aumentar benefícios
- Aplicação para pequenos e médios produtores florestais
- Diferenças nos níveis de C, I
- Respostas aos questionamentos “emergentes”
- Tornar-se mecanismo efetivo que agregue valor de mercado



PAPEL DO SETOR PRIVADO

- **Ter postura pró-ativa na implementação do MFS**
- **Disseminar informações disponíveis sobre conceitos de MFS ao público**
- **Apoiar a certificação voluntária, independente, transparente e não discriminatória**
- **Apoiar programas de capacitação para auditores e trabalhadores**
- **Desenvolver relação de confiança em toda a cadeia de produção**
- **Apoiar o desenvolvimento de padrões exeqüíveis fundamentados na ciência**
- **Apoiar a certificação para eliminar práticas insustentáveis**
- **Prover assistência técnica aos proprietários florestais**
- **Estimular a certificação em grupo de produtores independentes**



PAPEL DOS SISTEMAS DE RECONHECIMENTO (1)

- ✓ **Propor e estimular a adoção de padrões e regras exequíveis**
- ✓ **Tornar-se um instrumento que facilite o acesso / manutenção de mercados e de investimentos**
- ✓ **Desenvolver mecanismos de financiamento inovadores para a certificação do MFS, especialmente para florestas tropicais, projetos comunitários, pequenos e médios produtores**
- ✓ **Apoiar técnica e financeiramente a formação e a capacitação de auditores florestais**
- ✓ **Desenvolver treinamentos para nivelar procedimentos em nível nacional e internacional**
- ✓ **Realizar seminários e feiras de produtos certificados junto com o organismo nacional**



PAPEL DOS SISTEMAS DE RECONHECIMENTO (2)

- Viabilizar programas de divulgação / comunicação junto com o organismo nacional**
- Transmitir confiança à sociedade / stakeholders sobre a origem sustentável dos produtos florestais certificados**
- Assegurar que o sistema não seja orientado / dominado por poucos**
- Esforçar-se para que o mercado, conheça, reconheça e aceite o logo**
- Trabalhar a percepção dos stakeholders: Emoção x Razão**
- Antecipar-se às tendências**
- Valorizar os organismos membros**



OPORTUNIDADES PARA AMPLIAR A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL NO BRASIL (1)

- **CONCESSÕES FLORESTAIS (Florestas Nativas)**
 - Florestas Públicas Federais Cadastradas: 193 x 10⁶ ha
 - Passíveis de Concessão: 43,7 x 10⁶ ha
 - Concessões previstas próx. 10 anos: 12 x 10⁶ ha
 - Produtos não madeireiros e serviços
- **METAS DO PROGRAMA NACIONAL DE FLORESTAS**
 - Expansão do manejo de florestas nativas: agregar 15.000.000 ha
 - Expansão de florestas plantadas: 500 / 600 mil ha / ano
 - Aumento da participação de pequenos e médios produtores (fomento)

Área Plantada / ano (10 ³ ha)		2002	2003	2004	2005	2006
Total no Brasil	Área	320	420	475	553	627
Produtores Rurais	Área	25	40	75	130	157
	%	7,8	9,5	15,8	23,5	25,0



OPORTUNIDADES PARA AMPLIAR A CERTIFICAÇÃO FLORESTAL NO BRASIL (2)

- **INVESTIMENTOS DO SETOR**
 - Celulose e Papel: US\$ 14,4 bilhões (2003 – 2012)
 - Madeira sólida: US\$ 5 bilhões (até 2014)
 - Siderurgia a carvão vegetal: US\$ 8 bilhões (até 2015)
 - Painéis reconstituídos: US\$ 1 bilhão (até 2010)

- **PROGRAMA NACIONAL DE AGROENERGIA**
 - Florestas energéticas

- **REARRANJO GEOGRÁFICO DA PRODUÇÃO MUNDIAL FLORESTAL**

- **POLÍTICAS DE COMPRAS SUSTENTÁVEIS**
 - Públicas (internacional, federal, estaduais)
 - Privadas (corporações, empresas, consumidores)

- **QUESTIONAMENTOS SOBRE OUTROS SISTEMAS**



OBRIGADO!

www.sbs.org.br